



**ACIDENTES DE TRÂNSITO E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO DE ÁLCOOL:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

**TRAFFIC ACCIDENTS AND THEIR RELATIONSHIP WITH ALCOHOL USE: INTEGRATIVE  
REVIEW**

**ACCIDENTES DE TRÁFICO Y SU RELACIÓN CON EL CONSUMO DE ALCOHOL: REVISIÓN  
INTEGRADORA**

Thais Alves Araújo<sup>1</sup>, Adélia Dalva da Silva Oliveira<sup>2</sup>, Isabela Bastos Jácome de Souza<sup>3</sup>, Fernando José Guedes da Silva Júnior<sup>4</sup>, Inez Sampaio Nery<sup>5</sup>, Claudete Ferreira de Souza Monteiro<sup>6</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** analisar as produções científicas publicadas entre 2006 e 2012 sobre a relação entre o consumo de álcool e acidentes de trânsito. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura realizada na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), na Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MedLine), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na Saúde na Adolescência (Adolec) e na Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet). Foram identificados 14 artigos que abordam a relação entre os acidentes de trânsito e o consumo de bebidas alcoólicas. **Resultados:** a maioria dos estudos foi publicada em 2009 e 2010; observou-se que os acidentes de trânsito e o consumo de álcool estão diretamente relacionados, causando graves consequências ao indivíduo, à família e à comunidade. **Conclusão:** constatou-se que os acidentes de trânsito associados ao consumo de álcool podem ser considerados um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. **Descritores:** acidentes de trânsito; bebidas alcoólicas; saúde pública; enfermagem.

**ABSTRACT**

**Objective:** to analyze the scientific papers published between 2006 and 2012 on the relationship between alcohol use and traffic accidents. **Methodology:** integrative literature review conducted on the Nursing Database (BDENF), the International Literature on Health Sciences (MedLine), the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Saúde na Adolescência (ADOLEC), and the Brazilian Association of Traffic Medicine (ABRAMET). We identified 14 articles that address the relationship between traffic accidents and alcohol use. **Results:** most studies were published in 2009 and 2010; it was observed that traffic accidents and alcohol use are directly related, causing serious consequences to the individual, the family, and the community. **Conclusion:** it was found that traffic accidents associated with alcohol use may be regarded as a major public health problem in Brazil. **Descriptors:** traffic accidents; alcoholic beverages; public health; nursing.

**RESUMEN**

**Objetivo:** analizar las producciones científicas publicadas entre 2006 y 2012 acerca de la relación entre el consumo de alcohol y los accidentes de tráfico. **Metodología:** revisión integradora de literatura llevada a cabo en la Base de Datos de Enfermería (BDENF), la Literatura Internacional en Ciencias de la Salud (MedLine), la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), la *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), la Saúde na Adolescência (Adolec) y la Asociación Brasileña de Medicina del Tráfico (Abramet). Se identificaron 14 artículos que abordan la relación entre los accidentes de tráfico y el consumo de alcohol. **Resultados:** la mayoría de los estudios fue publicada en 2009 y 2010; se observó que los accidentes de tráfico y el consumo de alcohol están directamente relacionados, provocando graves consecuencias para el individuo, la familia y la comunidad. **Conclusión:** se constató que los accidentes de tráfico relacionados con el consumo de alcohol pueden ser considerados como uno de los principales problemas de salud pública en Brasil. **Descritores:** accidentes de tráfico; bebidas alcohólicas; salud pública; enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina (PI), Brasil. Email: [thaisaraujo\\_enf@hotmail.com](mailto:thaisaraujo_enf@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Mestre em Políticas Públicas do Centro Universitário Uninovafapi, Doutoranda em Políticas Públicas Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. Email: [aoliveira@uninovafapi.edu.br](mailto:aoliveira@uninovafapi.edu.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Professora Especialista em Saúde da Família do Instituto de Ensino Superior Múltiplo. Mestranda em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina (PI), Brasil. Email: [isabelinhajacome@hotmail.com](mailto:isabelinhajacome@hotmail.com); <sup>4</sup>Enfermeiro, Professor Mestre em Enfermagem, Doutorando em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. Email: [fernandoguedesjr@gmail.com](mailto:fernandoguedesjr@gmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI/PPGenf. Teresina (PI), Brasil. Email: [inez.nery@gmail.com](mailto:inez.nery@gmail.com); <sup>6</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI/PPGenf. Teresina (PI), Brasil. Email: [claudetefmonteiro@hotmail.com](mailto:claudetefmonteiro@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito têm sido assunto constante nos meios de comunicação. O enfoque dado reflete, sobremaneira, o grande número de tragédias, que faz novas vítimas a cada dia, sem distinção de classe social e nível cultural. Os acidentes de trânsito constituem um problema importante para a saúde pública em virtude do grande impacto na morbimortalidade, em especial na população jovem masculina. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), por ano são registradas no mundo cerca de 1,2 milhão de mortes no trânsito, o que representa 3 mil mortes/dia.<sup>1</sup>

No Brasil, as mortes violentas, que incluem homicídios, acidentes de trânsito e suicídios, são a segunda causa da mortalidade de jovens entre 15 e 24 anos, o que representa cerca de 70% dos óbitos nessa faixa etária, estatística que o coloca entre os 10 países em que os acidentes de trânsito são responsáveis por mais de 60% dos óbitos.<sup>2</sup>

Tal realidade implica tanto perda de vidas humanas como sequelas físicas devido às lesões cerebrais e na medula espinhal.<sup>3</sup> Os acidentes no trânsito podem estar associados a diversos fatores, como deficiência na conservação de veículos e estradas, falhas humanas ou consumo de substâncias psicoativas.<sup>4</sup> Evidências demonstram um nexo de causalidade entre o consumo de bebidas alcoólicas e a ocorrência de acidentes de trânsito, tendo em vista os efeitos dessa substância sobre a percepção, a visão, os reflexos, a consciência e o comportamento dos indivíduos, que deixam de usar o cinto de segurança e dirigem em alta velocidade.<sup>5</sup>

O álcool é a principal substância psicoativa consumida em todo o mundo<sup>6</sup> e, na sociedade contemporânea, seu uso tem conotação distinta das demais drogas, pois, sendo lícita, de baixo custo e de fácil acesso, tem maior aceitação social, o que dificulta seu enfrentamento. Além disso, seu consumo é estimulado pela indústria do álcool, dificultando sua compreensão como problema de saúde pública.

Esse quadro certamente influenciou o Congresso Nacional a aprovar, em 2008, a Lei n. 11.705, conhecida popularmente como Lei Seca<sup>7</sup>, que reduz a zero o nível de alcoolemia permitido aos motoristas no Brasil, aumenta a penalidade administrativa e criminaliza o indivíduo que dirigir com 0,6 g/L ou mais de álcool por litro de sangue. A nova legislação ainda assegura a adoção de outras estratégias para confirmar a embriaguez ao volante. Além do teste do bafômetro, o condutor envolvido

em acidente de trânsito ou que seja alvo de fiscalização poderá ser submetido a teste, exame clínico, perícia ou outro procedimento que, por meios técnicos ou científicos, permita comprovar influência de álcool ou outra substância psicoativa que determine dependência.<sup>8</sup>

Os problemas decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas por motoristas são estudados internacionalmente de forma ampla e considerados um importante problema de saúde pública, sobretudo em países em desenvolvimento.<sup>9</sup> No Brasil, ainda é necessário que novos conhecimentos que relacionem os problemas ligando o consumo de bebidas alcoólicas aos acidentes de trânsito sejam levados em conta para contribuir na elaboração de estratégias de controle e redução de seus efeitos.

Considerando a necessidade premente de novos estudos que subsidiem a mudança de condutas relacionadas ao binômio álcool/acidentes, este estudo objetiva analisar as produções científicas publicadas entre 2006 e 2012 sobre a relação entre consumo de bebidas alcoólicas e acidentes de trânsito.

## METODOLOGIA

A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica entre as revisões, uma vez que permite o uso de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado.<sup>10</sup>

A pergunta delimitadora do estudo foi: quais as evidências da relação entre consumo de álcool e acidentes de trânsito em estudos publicados entre 2006 e 2012? Para obter respostas, fez-se um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MedLine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Saúde na Adolescência (Adolec) e Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), adotando como descritores: *acidentes de trânsito* e *bebidas alcoólicas*, incluídos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos científicos que contemplassem o tema, publicados em português, inglês e espanhol entre 2006 e 2012. Já os critérios de exclusão foram: artigos científicos não disponíveis na íntegra e dissertações ou teses publicadas fora desse recorte temporal. Com base na combinação

Araújo TA, Oliveira ADS, Souza IJB de.

Acidentes de trânsito e sua relação com o consumo...

dos descritores, foram obtidos 56 artigos, mas, depois de aplicados os critérios indicados, apenas 14 artigos puderam compor a amostra analisada.

Para a coleta de dados empregou-se um instrumento previamente validado<sup>11</sup>, que contemplou os itens: identificação do artigo, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico e resultados encontrados. A análise dos dados foi feita de forma descritiva, permitindo avaliar o

problema e identificar a necessidade de investigações futuras sobre o tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados confirmam a existência de uma relação estreita entre consumo de bebidas alcoólicas e acidentes de trânsito, cujos resultados são graves consequências ao indivíduo, à família e à comunidade, e foram majoritariamente publicados nos anos de 2009 e 2010 (Figura 1).

Autor/ano	Periódico	Método	Objetivo
Duailibi et al. (2007) <sup>12</sup>	Rev Saúde Pública	Quantitativo	Estimar a prevalência do uso de álcool por motoristas.
Malta et al. (2012) <sup>13</sup>	Epidemiol Serv Saúde	Quantitativo	Descrever o perfil das vítimas de acidentes de transporte atendidas em serviços públicos de emergência em 23 capitais brasileiras e no Distrito Federal, em 2009.
	Ciênc Saúde Coletiva	Quantitativo	Descrever a frequência de referência à ingestão de bebida alcoólica entre os atendimentos de emergência por causas externas com base no Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva), em serviços sentinelas.
Mascarenhas et al. (2009) <sup>14</sup>			
Pechansky et al. (2009) <sup>15</sup>	Rev Bras Psiquiatr	Quantitativo	Analisar as informações sobre dirigir sob efeito de álcool com base em amostras da população em geral.
Leyton et al. (2009) <sup>16</sup>	Revista Abramet	Quantitativo	Analisar as mortes no trânsito relacionadas ao uso de álcool no estado de São Paulo em 2006.
Modelli et al. (2008) <sup>17</sup>	Rev Saúde Pública	Quantitativo	Analisar a presença de alcoolemia em vítimas fatais de acidentes de trânsito no Distrito Federal, em 2005.
Abreu et al. (2009) <sup>18</sup>	Esc Anna Nery Rev Enferm	Quantitativo	Analisar os óbitos por acidentes de trânsito, registrados no Instituto Médico Legal (IML), na cidade do Rio de Janeiro, segundo a frequência de realização dos exames sobre os níveis de alcoolemia.
Moura et al. (2009) <sup>19</sup>	Rev Saúde Pública	Quantitativo	Analisar a proporção de adultos que dirigem alcoolizados nas capitais brasileiras e no Distrito Federal após instituição da Lei n. 11.705. Foram analisados dados do sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel).
Abreu et al. (2007) <sup>20</sup>	Esc Anna Nery Rev Enferm	Quantitativo	Descrever o perfil das vítimas fatais por acidentes de trânsito na cidade do Rio de Janeiro com base nos registros do Instituto Médico Legal (IML) e compará-los aos níveis de alcoolemia detectados em exame laboratorial.
Nascimento et al. (2011) <sup>21</sup>	Psico-USF	Qualitativo	Analisar as representações sociais do trabalho realizado por jovens voluntários do Programa Vida Urgente no Espírito Santo.
Boni et al. (2012) <sup>22</sup>	Rev Saúde Pública	Quantitativo	Avaliar diferenças e similaridades em relação a beber e dirigir nas 5 macrorregiões brasileiras.
Malta et al. (2010) <sup>23</sup>	Epidemiol Serv Saúde	Quantitativo	Discutir o impacto da legislação restritiva do álcool na morbimortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil.
Macêdo (2006) <sup>24</sup>	Cadernos ESP	Reflexivo	Refletir sobre os desdobramentos do conflito subjetivo entre direitos individuais e necessidades coletivas no ambiente do trânsito.
Bacchieri, Barros (2011) <sup>25</sup>	Rev Saúde Pública	Quantitativo	Descrever a situação dos acidentes de trânsito no Brasil desde a implementação do Código de Trânsito Brasileiro, de 1998 a 2010.

Figura 1. Caracterização dos estudos selecionados. Teresina, 2014.

Segundo esses estudos, é inegável que a embriaguez constitui um dos maiores problemas sociais da atualidade, caracterizando-se como a razão principal de

uma série de crimes, acidentes e fracassos pessoais em parcela significativa da população. O álcool e as demais substâncias psicoativas atuam diretamente sobre o

Araújo TA, Oliveira ADS, Souza IBJ de.

sistema nervoso central (SNC), diminuindo sensivelmente a capacidade de reação diante das adversidades surgidas no trânsito.<sup>12</sup>

O consumo de álcool associado à inexperiência, à busca de emoções, ao prazer em experimentar sensações de risco e à impulsividade representa relevante fator de risco em comportamentos inesperados entre adolescentes e adultos jovens, o que pode contribuir para a maior incidência de acidentes de trânsito nesse contingente populacional.<sup>13</sup>

O Brasil, apesar de ter restrita produção de conhecimento que descreva a epidemiologia dos acidentes de trânsito relacionados ao consumo de álcool, é um dos países com o maior índice de problemas relacionados a essa prática, com incomensuráveis custos sociais.

Levantamento epidemiológico realizado no Brasil, com base em dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva), em serviços sentinelas, demonstrou que o consumo de álcool entre vítimas de acidentes e violência é frequente. Nesse estudo, as maiores proporções de suspeição de uso de álcool são observadas entre os pacientes envolvidos em acidentes de transporte, afetando 16,8% dessas vítimas.<sup>14</sup>

Outro estudo de base populacional, o I Levantamento Nacional Domiciliar sobre Padrões de Consumo de Álcool, conduzido pelo Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CPAD/UFRGS), em 143 cidades brasileiras, em 2009, indicou que 35% dos casos de acidentes de trânsito estão diretamente associados ao uso de álcool.<sup>15</sup>

Levantamentos epidemiológicos que relacionaram uso de álcool e vítimas fatais no estado de São Paulo, no Distrito Federal e em Porto Alegre encontraram alcoolemia positiva em 45%, 43% e 32% dos casos, respectivamente. Entre vítimas não fatais atendidas em centros de atenção ao trauma e emergências de São Paulo e Uberlândia (MG), a prevalência de vítimas do consumo de álcool foi, respectivamente, de 24% e 29%.<sup>16,17</sup>

Estudo realizado na cidade do Rio de Janeiro mostrou que 42,5% das vítimas fatais de acidentes de trânsito apresentavam alcoolemia positiva, das quais 66,2% com valores entre 0,6 e 2,0 g/L de álcool no sangue, o que pode indicar consumo excessivo de bebidas alcoólicas nas últimas horas antes do acidente, estimado, em média, em 4 a 8 doses.<sup>18</sup>

Na região Nordeste, as evidências são ainda mais preocupantes. Estudo realizado em Camaragibe (PE), demonstrou que 47,5% dos

Acidentes de trânsito e sua relação com o consumo...

usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) estavam relacionados ao consumo de álcool.<sup>19</sup>

Quanto à natureza dos acidentes associados ao consumo de álcool, estudo realizado no Rio de Janeiro mostrou que a maioria foi de atropelamento (38,3%). As colisões são outra modalidade frequente de acidente. Quando as vítimas andavam de motocicleta, os dados aumentaram significativamente, alcançando 66,6%.<sup>20</sup>

Estudo transversal desenvolvido mediante inquérito epidemiológico nos serviços de emergência das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal evidenciaram que entre os atendimentos decorrentes de acidentes de trânsito envolvendo condutores, principalmente de motocicletas, a suspeita de consumo de bebida alcoólica variou de 5,8% no Rio de Janeiro a 28,6% em Teresina.<sup>13</sup>

Os estudos analisados apontam ainda outro problema: o consumo de álcool entre um grupo específico de condutores - os caminhoneiros. Um deles revela que 91% dos caminhoneiros fazem uso de bebidas alcoólicas durante as jornadas de trabalho, bem como que 17% deles já se envolveram em acidentes nas estradas devido ao uso de álcool. O local de consumo preferencial são os postos de combustíveis (43%).<sup>21</sup>

Para superar esse problema, Porto Alegre aprovou, em 2006, lei que proíbe o consumo de bebidas alcoólicas em postos de combustíveis. No entanto, pesquisa conduzida nesse contexto indicou que não há diferença estatisticamente significativa na alcoolemia entre os frequentadores desses estabelecimentos nos períodos pré e pós-implantação da lei.<sup>22</sup>

Outro estudo, entretanto, demonstrou redução da frequência de óbitos e internações por acidentes de trânsito depois da implementação de uma legislação mais ortodoxa, como as novas diretrizes da Lei Seca, que favorecem a proteção à vida, sendo uma medida relevante para a quebra desse paradigma. Desse modo, torna-se imperativa a necessidade de manutenção e ampliação de medidas de fiscalização e controle, além de medidas de comunicação e educação sistemática para que não se caminhe na contramão diante de tantos avanços.<sup>23</sup>

Nessa perspectiva, surge a necessidade de uma reflexão mais profunda acerca desse problema, de modo que se discutam questões de ordem cultural, sociológica, histórica, política e psicológica, capazes de produzir significativas mudanças de ação e paradigma e

Araújo TA, Oliveira ADS, Souza IJB de.

Acidentes de trânsito e sua relação com o consumo...

permitir uma análise multidimensional desse fenômeno.<sup>24</sup>

O aumento expressivo da frota de automóveis e motocicletas, incentivado por financiamentos a juros baixos e em consequência do crescimento econômico, somado ao rápido envelhecimento da população, são desafios cada vez mais difíceis de vencer, dada a atual política pública nacional para o trânsito.<sup>25</sup>

Não há, portanto, dúvida de que é preciso prevenir e reprimir o uso de bebidas alcoólicas por condutores de veículos automotores, embora só isso não baste. Compreender a complexidade das relações entre consumo de bebidas alcoólicas e acidentes de trânsito é, quiçá, o ponto de partida para a superação desse desafio.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os estudos analisados abordaram as consequências dos acidentes de trânsito associados ao consumo de bebidas alcoólicas, sendo considerado um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Portanto, deve-se chamar a atenção para a necessidade de maior conscientização e responsabilidade de todos os envolvidos nessa questão, para reduzir o número de vítimas fatais nos acidentes de trânsito nos quais as bebidas alcoólicas representam efetivo fator determinante.

Percebe-se, então, que há necessidade de um trabalho de conscientização e orientação da população sobre os riscos dessa associação letal e a importância de respeitar as leis de trânsito.

Ressaltamos a importância da continuidade dos estudos que abordam esse tema contribuindo, assim, com a formulação de estratégias de enfrentamento desses agravos, minimizando tanto o acidente em si como suas drásticas consequências.

É primordial que estudos nessa área sejam fomentados para implementar ações de políticas públicas de saúde e educação permanente e a prevenção dos acidentes de trânsito. Diante dos dados apresentados, faz-se necessário discutir a elaboração de políticas públicas, enfatizando o desenvolvimento de intervenções na perspectiva educativa.

### REFERÊNCIAS

1. World Health Organization - WHO. Global Status Report on Road Safety - Time for action. Geneva; 2009.
2. Morais Neto OL, Montenegro MMS, Monteiro RA, Siqueira Júnior JB, Silva MMA, Lima C, et al. Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil na última década: tendência e aglomerados de risco. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2012 [cited 2013 June 15];17(9):2223-36. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000900002&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900002&lng=pt).
3. Oliveira APP, Abreu AMM, Paixão LAR, Faria VS. Possível impacto da "Lei Seca" nos atendimentos a vítimas de acidentes de trânsito em uma unidade de emergência. Esc Anna Nery [Internet]. 2013 [cited 2014 May 15];17(1):54-9. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000100008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100008&lng=en).
4. Nunes MN, Nascimento LFC, Análise espacial de óbitos por acidentes de trânsito, antes e após a Lei Seca, nas microrregiões do estado de São Paulo. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2012 [cited 2014 May 15];58(6):685-90. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302012000600013&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000600013&lng=en).
5. Cunha FV, Julien TMS, Santos JCS. Characterization of car accidents in the city of Guaratinguetá, Brazil involving motorcycles. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 [cited 2014 Feb 21];5(5):1112-20. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1518/pdf\\_540](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1518/pdf_540)
6. Oliveira GF, Luchesi LB. O discurso sobre álcool na Revista Brasileira de Enfermagem: 1932-2007. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2010 [cited 2014 May 15];18(spe):626-33. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692010000700020&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000700020&lng=en).
7. Brasil. Governo Federal. Lei n° 11.705 de 19 de junho de 2008. Diário Oficial da União, 19 jun. 2009. p. 186.
8. Brasil. Governo Federal. Lei n° 12.760, de 20 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, 20 dec. 2009. p. 122.
9. Abreu AMM, Jomar RT, Thomaz RGF, Guimarães RM, Lima JMB; Figueiro RFS. Impacto da Lei seca na mortalidade por acidentes de trânsito. Rev enferm UERJ [Internet]. 2012 [cited 2014 Apr 10];20(1):21-6. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a04.pdf>
10. Teixeira E, Medeiros HP, Nascimento MHM, Silva BAC, Rodrigues C. Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2013 [cited 2014 Mar 11];2(spe):3-7. Available from:

<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457>

11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein. [Internet]. 2010 [cited 2014 Mar 11];8(1):102-6. Available from:

<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1p102-106.pdf>

12. Duailibi S, Pinsky I, Laranjeira R. Prevalência do beber e dirigir em Diadema, estado de São Paulo. Rev Saude Publica [Internet]. 2007 [cited 2013 Dec 12];41(6):1058-61. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006005000045](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006005000045)

13. Malta DC, Bernal RT, Mascarenhas MDM, Monteiro RA, Sá NNB, Andrade SSCA, et al. Atendimentos por acidentes de transporte em serviços públicos de emergência em 23 capitais e no Distrito Federal - Brasil, 2009. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2012 [cited 2014 Feb 12];21(1):31-42. Available from:

<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v21n1/v21n1a04.pdf>

14. Mascarenhas MDM, Malta DC, Silva MMA, Carvalho CG, Monteiro RA, Morais Neto OL. Consumo de álcool entre vítimas de acidentes e violências atendidas em serviços de emergência no Brasil, 2006 e 2007. Cien Saude Coletiva. [Internet]. 2009 [cited 2013 Dec 15];14(5):1789-96. Available from:

[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000500020](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000500020)

15. Pechansky F, De Boni R, Diemen LV, Bumaguin D, Pinsky I, Zaleski M et al. Highly reported prevalence of drinking and driving in Brazil: data from the first representative household study. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. 2009 [cited 2013 June 11];31(2):125-30. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462009000200008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000200008&lng=en)

16. Leyton V, Ponce JC, Andreuccett G, Greve JMD, Sinagawa DM, Muñoz DR. Mortes no trânsito relacionadas ao uso de álcool no Estado de São Paulo em 2006. Rev Abramet. 2009;27(2):26-31.

17. Modelli MES, Pratesi R, Tauil PL. Alcoolemia em vítimas fatais de acidentes de trânsito no Distrito Federal, Brasil. Rev Saude Publica [Internet]. 2008 [cited 2013 Dec 18];42(2):350-2. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000200022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000200022)

18. Abreu AMM, Lima JMB, Griep RH. Acidentes de trânsito e a frequência dos exames de alcoolemia com vítimas fatais na cidade do Rio de Janeiro. Esc Anna Nery [Internet]. 2009 [cited 2013 June

15];13(1):44-50. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000100007&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000100007&lng=en)

19. Moura EC, Malta DC, Morais Neto OL, Penna GO, Temporao JG. Direção de veículos motorizados após consumo de bebidas alcoólicas, Brasil, 2006 a 2009. Rev Saude Publica [Internet]. 2009 [cited 2013 Dec 17];43(5):891-4. Available from:

[http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102009000500021&script=sci\\_arttext](http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102009000500021&script=sci_arttext)

20. Abreu AMM, Lima JMB, Silva LM, Níveis de alcoolemia e Mortalidade POR Acidentes de Trânsito na Cidade do Rio de Janeiro. Esc Anna Nery [Internet]. 2007 [cited 2013 Jun 14];11(4):575-80. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452007000400003&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000400003&lng=en)

21. Nascimento AS, Macedo DM, Rafalski JC, Abreu LD, Lima MG. Álcool, direção automotiva e o Programa Vida Urgente na visão de jovens voluntários. Psico-USF [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 11];16(2):233-240. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712011000200012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712011000200012&script=sci_arttext)

22. De Boni R, Lisia VD, Duarte PCAV, Bumaguin DB, Holanda JB, Bozzetti MC, et al. As diferenças regionais associados com beber e dirigir no Brasil. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. 2012 [cited 2014 Apr 14];34(3):306-13. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462012000300010&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462012000300010&lng=en)

23. Malta DC, Silva MMA, Lima CM, Soares Filho AM, Montenegro MMS, Mascarenhas MDM, et al. Impacto da Legislação Restritiva do Álcool na Morbimortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre - Brasil, 2008. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2010 [cited 2013 Nov 11];19(1):78. Available from:

<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v19n1/v19n1a09.pdf>

24. Macêdo GM. Subjetividade e conflitos no trânsito urbano: desafios às políticas públicas de educação e promoção de saúde. Cadernos ESP [Internet]. 2006 [cited 2013 June 14];2(1):20-8. Available from:

<http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/11/9>

25. Bacchieri G, Barros AJD, Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. Rev Saude Pública [Internet]. 2011 [cited 2013 June 15];45(5):949-63. Available from:

[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102011000500017&lng=en](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000500017&lng=en)

Submissão: 15/06/2014

Aceito: 22/03/2015

Publicado: 15/03/2015

### **Correspondência**

Thaís Alves Araújo

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro Uruguai

CEP 64073-505 – Teresina (PI), Brasil